

Congresso

O deputado da hóstia

Padre reza missa na Câmara

CRISTIANE JUNGBLUT

BRASÍLIA — Nem só de política vive o Congresso. Petista e ligado ao Movimento dos Sem-Terra (MST), padre Roque reza missa todas as quintas-feiras na Câmara. O padre se elegeu deputado federal pelo PT do Paraná em 1994, com quase 20 mil votos. Antes de começar a missa, desliga seu celular para não ser importunado.

O altar é montado com a ajuda de funcionários da Câmara num pequeno salão ao lado do restaurante dos deputados, porque a capelinha é pequena para acomodar as mais de 30 pessoas. Com linguagem simples, padre Roque

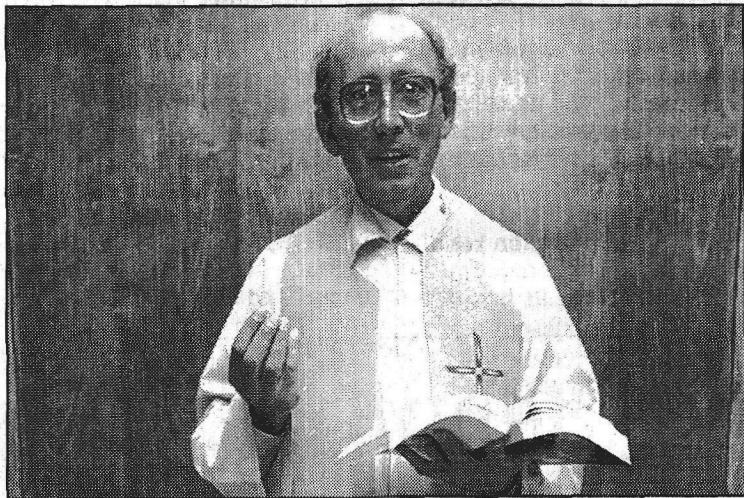
procura dar interpretação atual para trechos da Bíblia. Ontem, aproveitou uma passagem bíblica sobre as necessidades do homem de comer e vestir para criticar o programa Comunidade Solidária:

— Às vezes, o homem come, mas não sacia sua fome. E saciar a fome também é comer coisas gostosas. E não dá para saciar-se apenas com a cesta básica do Comunidade Solidária, basicamente farinha, macarrão e arroz. Não se pode pensar em comer apenas a cesta básica.

Ele diz que sempre conciliou política e religião, militando no PTB, MDB e PT. Aos 55 anos, é formado em letras, filosofia e teologia (fez em Roma), e fala sete línguas. Chega diariamente às 8h na Câmara e detesta lobistas:

— Já botei para correr alguns do meu gabinete, que pensaram que, por ser padre, eu seria ingênuo.

Ailton de Freitas



Padre Roque, deputado do PT "Eu ponho os lobistas para correr"